

OS CONGRESSOS DE LEITURA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO (1978-1987): DIÁLOGOS INICIAIS

Renata Aliaga¹

Resumo: Este projeto tem como tema a formação de professores e se propõe investigar os Congressos de Leitura do Brasil como importante espaço de formação desses profissionais. Tem como aporte teórico os referenciais da Nova História e História Cultural: Chartier (1990, 1991, 1995), Darnton (1992) e outros.

O presente artigo traz algumas considerações sobre os primeiros movimentos de análise documental de minha pesquisa de doutorado, intitulada: *Os Congressos de Leitura como Espaço de Formação (1978-1987)*, orientada pela Prof.^a Lilian Lopes Martin da Silva e que integra o projeto de pesquisa ALB: Memórias, da Faculdade de Educação da Unicamp. Essa pesquisa parte do pressuposto de que os Congressos de Leitura² se constituíram, ao longo dos quarenta anos de sua realização, num importante espaço de formação dos profissionais do ensino, especialmente os professores. Nesse sentido, temos nos voltado aos documentos que compõem o acervo dos Congressos de Leitura do Brasil em busca de elementos que indiquem que a idealização e realização das primeiras edições dos Coles tem como ancoragem o pensamento de que a formação profissional dos professores não se restringe ao espaço escolar, mas estava, naquele momento, intrinsecamente ligada a um processo de formação política e cidadã, a partir do diálogo entre instituições científicas, artísticas, culturais, escolares, laborais, e outras.

Assim, um dos primeiros conjuntos de documento por nós selecionados com o intuito de buscar indícios que apontem para um congresso que foi pensado como espaço para formação de educadores foram os *Cadernos de Resumos e Anais dos Congressos*. De acordo com o período recortado por essa pesquisa, reunimos o conjunto de Anais e Resumos do 1º ao 6º Cole, que ocorreram entre os anos de 1978 a 1987.

Nesse conjunto encontramos informações relevantes sobre os congressos em vários de seus aspectos, que a nosso ver podem contribuir de maneira significativa para uma história da leitura no Brasil. Podemos considerar e analisar, por exemplo, as imagens trazidas por cada uma de suas capas, os discursos de abertura, os temas debatidos nas mesas-redondas, as tendências presentes nas programações, as alterações quantitativas no decorrer dos anos, etc. Trata-se de um conjunto que, tomado como fonte e objeto de pesquisa diz muito sobre os congressos permitindo inúmeros olhares e recortes.

Assim, nosso ponto de partida é que nele podemos buscar indicadores de nosso objeto de investigação - os congressos como espaço e tempo de formação - considerando a percepção da Associação de Leitura do Brasil (ALB), produtores dos impressos que tomamos para investigação.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Unicamp. E-mail: renata.ifspcampinas@gmail.com.

² O Congresso de Leitura do Brasil, também conhecido como COLE, é um evento promovido pela Associação de Leitura do Brasil (ALB), em parceria com a Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). De realização bianual, a ALB promoveu no ano de 2018 a 21ª edição do Congresso, data em que se comemoram 40 anos de sua criação. Nesse período, o COLE ganhou reconhecimento nacional e tem se configurado como um espaço de discussão de temáticas ligadas ao livro, à literatura, à cultura e educação, mas especialmente à leitura, promovendo uma gama rica e variada de discussões e reflexões acerca desse tema.

Os Resumos e Anais em sua materialidade

Contra a representação, elaborada pela própria literatura, do texto ideal, abstrato, estável porque desligado de qualquer materialidade, é necessário recordar vigorosamente que não existe nenhum texto fora do suporte que o dá a ler, que não há compreensão de um escrito, qualquer que seja ele, que não dependa das formas através das quais ele chega ao seu leitor. (CHARTIER, 1988, p. 126-127)

Considerar esses impressos em sua materialidade, que resultou de um determinado projeto gráfico e apresenta certa configuração, exige que os pensemos não apenas como fontes para nossa busca, mas como objetos complexos que podem ser lidos e interpretados por nós. Não são apenas os conteúdos neles veiculados que nos dizem dos sentidos atribuídos aos Congressos por seus organizadores, mas também sua materialidade. Nela podemos localizar indícios desses sentidos, que não estão ali depositados, mas se constroem no diálogo que o pesquisador pode estabelecer com os impressos, o momento histórico e a situação em que foram produzidos, bem como a programação dos eventos a que correspondem e as redes de relacionamento que neles estão registradas. Assim, nos perguntamos: o sentido dos congressos como espaço e tempo de formação de educadores pode ser proposto a esses projetos gráficos? Como? Quais de seus aspectos estariam sinalizando para isso?

É importante destacar também que todos esses Resumos e Anais foram publicados posteriormente à realização do evento, e em função da maneira quase artesanal com que eram elaborados (transcrição, datilografia, revisão, edição, impressão) chegavam aos congressistas até um ano depois da realização do evento. Mesmo assim, este era um impresso de grande importância naquele momento, pois representava, além do registro escrito do que fora apresentado oralmente no evento, uma possibilidade de leitura e estudo e a única maneira pela qual os participantes teriam posterior acesso aos trabalhos e pesquisas apresentados na ocasião de cada evento.

As capas dos resumos do 2º Cole, bem como dos Anais do 5º e 6º, explicitam claramente a preocupação desses congressos com a leitura como prática escolar, trazendo imagens que dialogam com os temas dos eventos e suas programações. Trazem representações que mobilizam valores e formas de pensar da grande maioria da população e que, portanto, estão bem estabilizadas em nossa cultura. Todos esses documentos enfatizam os professores como interlocutores principais, deixando claro e evidente o sentido do evento como espaço e tempo para a formação desse profissional, tanto em aspectos relacionados às práticas de sala de aula como em relação aos professores em sua vida de leitor.

Podemos compreender, assim, que, sobretudo nessas capas, o sentido dos congressos como espaço e tempo para a formação de educadores pode ser proposto por nós. Não nos parece haver outras características do objeto que sejam tão marcantes desse sentido. Arriscamos pensar que a semelhança dos *Resumos* e *Anais* com o caderno (no caso dos dois primeiros) e livro, objetos tão relacionados ao educador, em tamanho, formato, acabamento ou presença de índice, epígrafes, destaques para títulos e textos, através de tipos gráficos e sublinhados, por exemplo, sinalizam para esse desejo implícito que governou sua produção.

Quanto aos textos de apresentação, temos, no 1º e 2º Coles, características bastante parecidas e que em alguns momentos parecem dialogar entre si. Ambas, assinadas pelo então coordenador geral do Cole, Ezequiel Theodoro da Silva, são chamadas de *Palavras Iniciais* e foram datilografadas em letras que lembram um manuscrito. Algo que sugere uma carta escrita da coordenação aos participantes do congresso. De fato, o conteúdo e a linguagem usados no texto parecem representar um diálogo próximo e sincero entre eles. O texto fala das dificuldades encontradas na realização do evento, da distância que se dá entre o planejamento e sua execução,

dos imprevistos que extrapolam qualquer planejamento. Ao final, todos são conclamados *a não deixarem a peteca cair* e a se sentirem co-responsáveis pela realização dos próximos congressos.

O texto referente ao 1º Cole atribui ao evento a característica de ser uma experiência pioneira, cujos resultados foram bastante satisfatórios e afirma que ele deseja “abrir as portas” e consolidar o debate e as reflexões na área da leitura. Trata-se de uma *retomada crítica*, como dizem as Palavras Iniciais, do processo que o período da ditadura militar interrompera. Esse parece ser o sentido maior atribuído ao congresso, nesse momento, por seu organizador. Um disparador, que o texto afirma, será seguido por uma segunda edição.

A ideia de consolidação do debate sobre a leitura e a possibilidade de que essas ideias venham alcançar outros espaços através da atuação de seus participantes também estiveram presentes nas palavras iniciais do 2º Cole. Em ambos os textos a coordenação destacava que, apesar das dificuldades apontadas, sua realização havia sido satisfatória e os objetivos puderam ser alcançados. Nos dois casos, pudemos encontrar indícios de que estes objetivos envolviam a consolidação de um congresso que se caracterizasse como um espaço e um tempo para a formação, onde os debates ali produzidos se disseminassem em seus locais de atuação, fossem eles, especialmente, escolas e bibliotecas, promovendo novas práticas que pudessem favorecer a democratização da leitura

Nas demais Apresentações, temos a ideia de um congresso que vinha ampliando e consolidando os estudos e debates em torno da problemática da leitura no Brasil. De acordo com os textos, crescia o interesse pelo assunto, aumentava a quantidade de investigações, um número cada vez maior de pessoas se congregava e se mobilizava em torno dessa temática. A apresentação do Caderno de Resumos do 3º Cole fala da importância do desenvolvimento de uma “ciência da leitura” e também da investigação de aspectos relacionados à nossa “história da leitura”. Assim, os textos também apresentam o congresso como elemento que ajudou a instaurar uma tradição de estudos na área da leitura e que, registrados e compartilhados através dos Anais, melhor fundamentam as práticas pedagógicas voltadas à formação de leitores.

Referências

CHARTIER, Roger. *A história cultural entre práticas e representações*. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 1988.

SILVA, Lilian Lopes Martin. A Revista Leitura: Teoria & Prática e o professor – um leitor em formação. In: MARINHO, Marildes; SILVA, Ceris Salete Ribas (Org.). *Leituras do Professor*. Campinas, SP: ALB; Editora Mercado de Letras, 1998. p. 141-156.

SILVA, L. L. M.; OLIVEIRA, L. M. Animar memórias e construir outras narrativas. In WUNDER, A.; NOVAIS, M.; MARQUES, D. *Nas dobras do (im)possível: ensaios literários e imagéticos*. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2017. p. 151-161.